

TRABALHAR A INCLUSÃO SOCIAL EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS HQS DA SÉRIE X-MEN

Taís Turaça Arantes (PIBIC/UEMS)

taistania@gmail.com

Hugo Augusto Turaça Leandro (UFMS)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

1. Introdução

Trabalhar na educação básica a inclusão social mostra-se como algo de grande apreço, pois contribuirá no processo de formação da criança, fazendo com que a mesma, dessa forma, venha a se tornar um cidadão crítico e reflexivo. Relativo a isso, a leitura ocupa um papel fundamental no quesito de trabalhar a diversidade, porém um dos grandes problemas encontrados pelos docentes é a questão de conseguir estabilizar uma relação entre a leitura e o aluno. Por isso que os quadrinhos podem ser considerados como uma ferramenta para o professor em sala de aula, pois “vê-se uma relação entre quadrinho e educação, bem mais harmoniosa.” (RAMOS, 2009, p. 13)

É interessante salientar que quando se utiliza a palavra “inclusão”, não está se referindo somente as crianças que possuem algum tipo de deficiência, seja ela motora ou intelectual, em suma, refere-se também as outras crianças, que passam por algum tipo de dificuldade, ora por sua etnia ou situação carente.

Nesse aspecto o estudo de se utilizar as histórias em quadrinhos da série X-Men em sala de aula se apresenta como algo relevante para o docente, uma vez que os quadrinhos da série conseguem chamar a atenção das crianças e possui em seu roteiro diversas formas para se trabalhar o assunto inclusão.

2. A educação inclusiva nas escolas

A educação inclusiva não está somente ligada à educação especial como muitos acreditam, mas também a crianças carentes, diversidade étnica cultural, gênero e etc. “O paradigma da inclusão surge para que todos sejam vistos por suas habilidades e capacidades individuais, sendo assim respeitados como cidadãos”. (ASSIS et alii, 2008, p. 496). Por esse

motivo pode-se alegar que educação inclusiva está regularizada e assegurada em diversos documentos, que vão desde a Constituição de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), fora as Convenções Internacionais políticas estaduais e municipais. (PILATTI et alii, 2012, p. 187).

A educação inclusiva se mostra como algo de grande valia, não somente para as escolas públicas como também para as privadas, uma vez que em ambas existam crianças sendo orientadas para serem cidadãos conscientes no futuro. De acordo com os autores do artigo *Inclusão Escolar e Educação Infantil: a realidade jateiense é viável compreender* “a educação inclusiva uma educação pensada e realizada para todos, respeitando-se as diversas peculiaridades de alguns grupos e as diferenças individuais de cada um de nós.” (p. 497)

Compreende-se então que a educação inclusiva é de fato uma prática que visa garantir o acesso e a permanência na educação a todas as crianças. “As ações inclusivas escolares se configuram como movimentos direcionados ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento das potencialidades e habilidades das pessoas que fazem parte do grupo dos excluídos” (ULBRA, p. 66).

Em outras palavras, a escola tem um papel de extrema importância relacionada à educação inclusiva, ou seja, ela tem que ser de certa forma uma extensão para a criança do seu dia a dia. A criança tem que sentir-se a vontade na sala de aula, pois passam grande parte de sua rotina no âmbito escolar, deve haver métodos lúdicos, tais como a roda e diferentes maneiras de trabalharem determinados assuntos. Nessa questão os quadrinhos apresentam-se como uma boa opção para trabalhar com os alunos.

3. Os quadrinhos na sala de aula

Há muito havia o pré-conceito, relacionado aos quadrinhos em sala de aula, esse que por sua vez perdura até os dias atuais, não com a mesma intensidade, mas ainda assim se faz presente. Situações como essas aconteceram principalmente na década de 1950, quando Wertham, escreveu o seu livro *Seduction of the Innocent* (1954). (*Revista Literatura*, n° 42, p. 61, 2012).

Porém, pensamentos como esses estão mudando, devido a pessoas que acreditam que os quadrinhos podem ser utilizados em sala de aula e

ajudam no desenvolvimento da leitura. É viável mencionar Álvaro de Moya, um dos responsáveis pela primeira exposição de quadrinhos no Brasil em 1951. Em suas próprias palavras em uma entrevista concedida ao editor do Jornal ABI, realizada em julho de 2011, ele diz: “a nossa intenção era diminuir o preconceito contra essa forma de arte”.

Graças a atitudes como essa cria-se um novo conceito a favor da imagem dos quadrinhos e sobre sua utilização na sala de aula, pois as histórias em quadrinhos exibem-se como um material de forte uso para mostrar aos alunos uma forma diferente de enxergar a inclusão social e porque não dizer que o mesmo incentiva a leitura. Segundo Barbosa (2004, p. 23):

[...] a ideia preconcebida de que as histórias em quadrinhos colaboravam para afastar as crianças e jovens da leitura de outros materiais foi refutada por diversos estudos científicos. Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e de livros. Assim, a ampliação da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura.

Os quadrinhos podem ser utilizados tanto nos anos iniciais quanto na educação infantil, pois, são dentre tantas uma maneira de escrita e comunicação, tanto visual como oral e por esse motivo possuem um papel essencial no desenvolvimento das crianças nos seus primeiros anos de vida, proporcionando assim experiências e um “primeiro” contato com as múltiplas linguagens.

Nos anos que antecedem os anos iniciais, no caso a educação infantil, não é necessário e nem viável a alfabetização das crianças. Porém, o fato de não alfabetizar, não significa a não inserção das mesmas nas práticas de leitura e escrita, muito pelo contrário, estará em uso a prática do letramento, sendo esse o uso que fazemos da leitura e escrita, ou seja, sua interpretação e compreensão, onde além de incentivos ao interesse pela leitura e escrita, estará presente a comunicação visual, no caso do desenho.

É na educação infantil que ocorrem os primeiros contatos com as diversidades culturais. É nessa etapa que o professor pode proporcionar uma gama de oportunidades. Momento onde as crianças poderão também ter acesso aos diferentes tipos de escrita. Quer para a criança algo mais interessante do que além de ter o contato com a escrita, ter também a possível visualização dos fatos contados, ou seja, o que somente pode ser proporcionado com os desenhos. Segundo Vygotsky (1998, p. 149)

[...] Vemos, assim, que o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que concretizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos. Esses fatos nos fornecem os elementos para passarmos a interpretar o desenho das crianças como estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita.

Com os fatos apresentados, percebe-se e compreende-se a importância do desenho nos primeiros anos da criança. Pois, a partir do contato com esse diferente material, no caso as histórias em quadrinhos, a criança começará a desenvolver sua escrita e perceberá a importância da comunicação. Essa necessidade de comunicar-se com o outro sempre esteve presente nos históricos da humanidade. Pois, segundo Lotufo (2012, p. 110-111)

Podemos dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades dos seres humanos na medida em que se utiliza da imagem gráfica, um elemento de comunicação presente na existência da humanidade desde a sua pré-história quando grupos humanos utilizaram as paredes das cavernas para registrarem imagens que relatavam suas experiências com a caça, por exemplo.

Como já citado no texto, hoje não cabe mais a ideia de que histórias em quadrinhos não proporcionam um aprendizado sistematizado, ou seja, os conteúdos já pré-estabelecidos. Pois, grande parte das histórias em quadrinhos muitas vezes trazem ao leitor assuntos relacionados a nossa própria sociedade, em específico a política. Muitos dos heróis por exemplo, não fazem uso total de suas forças para capturarem seus inimigos ou até mesmo destruí-los, mesmo tendo ciência de que poderia a qualquer momento fazê-lo, devido a questões sociais e políticas.

Sem adentrar a fundo em determinadas histórias ou numerações, no entanto para uma melhor discussão e compreensão desse texto, um bom exemplo a ser utilizado seriam as histórias em quadrinhos da Liga da Justiça, onde independente da história e o seu desenrolar, percebemos os entraves encontrados pelos heróis relacionados às questões políticas. Entraria nessa discussão falas como “eu posso, mas não devo”.

Parafraseando com as ideias discutidas, fica clara e respondida as questões com relação aos conteúdos expostos nas histórias em quadrinhos. Como pode ser considerado sem conteúdo e/ou inapropriado para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos alunos se abordam conteúdos que podem ser considerados muito atuais e que ajudam na aprendizagem da criança.

4. Um pouco sobre a série X-Men

Os X-Men⁹⁰ são uma equipe de heróis que pertencem a editora norte-americana Marvel e foram criados por Stan Lee e Jack Kirby. De fato os personagens da série são humanos, que sofreram saltos em sua natureza genética, ou seja, fazendo com que tenham habilidades super-humanas. Outro fato relevante é que as características se manifestam durante adolescência. Dentro do universo da série existe um grande medo por uma parte daqueles que não possuem tal habilidade considerando eles como uma ameaça para o mundo. Dentro do universo da Marvel os mutantes são considerados como o *Homo sapiens* superior⁹¹, ou seja, eles são o próximo passo da evolução humana. O grupo formado por: Fera, Ciclope, Garota Marvel, Homem de Gelo e Anjo, receberam o nome de Filhos do Átomo em uma edição com o roteiro de Joe Casey, no verso da edição especial, com 156 páginas, está escrito no primeiro parágrafo: “antes de se tornarem os membros fundadores do X-Men, eles eram apenas adolescentes confusos e assustados que não sabiam como usar seus espantosos poderes”.

Vale mencionar que os quadrinhos da série foi criado era 1963, e um dos acontecimentos que marcaram o ano nos Estados Unidos, foi o discurso “I have a dream” de Luther King, com a intenção de acabar com o preconceito racial. Frases⁹² como “Agora é o tempo para subir do vale das trevas da segregação ao caminho iluminado pelo sol da justiça racial.” e “Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença – nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais”.

Um fato curioso era que a série estava fadada ao fracasso, primeiro era publicada bimestralmente, depois não foi publicado nada inédito somente republicados os números anteriores, porém a situação mudou quando Claremont recriou os X-Men, houve uma alavancada na série, fazendo com que ela alcançasse o sucesso. Dentre as táticas de Claremont podemos mencionar o fato dele criar novos personagens de grande im-

⁹⁰ X-Men | Quadrinhos, séries, filmes e games. Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/x-men/>>. Acesso em: 17-04-2013.

⁹¹ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mutante_%28Marvel_Comics%29>. Acesso em: 17-03-2013. Artigo inspirado em Fingerth (2006, p. 16).

⁹² Disponível em: <<http://www.carloshiltsdorf.com.br/blog/o-discurso-historico-de-martin-luther-king>>. Acesso em: 17-04-2013.

portância, mortes entre outros.

A conquista dos fãs veio com a criação de alguns personagens com personalidades e vontades notórias, em outras palavras, personagens mais próximos da realidade, “podemos considerar que, quanto maior o grau de complexidade do personagem, mais ele se aproxima do ser humano, refletindo seu comportamento, suas angústias, suas paixões.” (DERRICO, 2012, p. 190). Dentre essas criações usaremos como exemplo o personagem Wolverine, que é o oposto da figura de um herói. De acordo com Derrico (2012, p. 190)

Quando nos referimos ao anti-herói das histórias em quadrinhos, estamos considerando que ele se apresenta conforme esse modelo. Podemos afirmar que Wolverine é um dos anti-heróis mais ricos em complexidade e crise existencial. Ao contrário do herói, cujo o comportamento sempre podemos prever, quando se trata de Wolverine, nunca temos a certeza de como poderá agir. Essa característica o torna uma figura extremamente interessante [...]

Ressaltando que até mesmo entre os mutantes acontece uma divisão entre os valores e olhares sobre eles mesmos. Existem dois grupos, aquele liderado pelo professor Xavier e o outro por Magneto. Xavier busca a inclusão dos mutantes de modo pacífico defendendo o mundo que os teme, enquanto Magneto tenta a inclusão de modo mais agressivo, por assim dizer. Paralelo a isso, pode-se relacionar a figura de Luther King a de Xavier bem como a de Malcolm X com a de Magneto.

Lembrando que Luther King e Malcolm X possuem formas diferentes em seus discursos, de acordo com Spengler (2006, p. 09)

Ao usar o pronome *we*, MLK leva a sua audiência a assumir uma responsabilidade que inclui a “todos”. Tomemos como “todos”, o grupo, no qual, ele próprio se insere e que não é formado apenas por negros, mas também por brancos, pardos e demais raças presentes ao evento em Washington. Assim, MLK categoriza o grupo, inicialmente, como o “grupo dos iguais”, independente de cor de pele.

A forma pronominal *you* corresponde ao maior índice de ocorrência em T2 e revela que o foco de MX são os negros, excluindo quaisquer outras raças do seu projeto separatista. Ao fazer uso desta forma pronominal, MX cria novas categorias, a saber, a “dos explorados”, “dos segregados”, “das vítimas dos políticos brancos em períodos de eleição”, “dos diferentes em relação aos brancos” (desde a cor ao tratamento dado pelo estado para as duas raças), “dos não americanos”, mas também “dos responsáveis pelas mudanças necessárias para a viabilização do seu projeto separatista”. Seu discurso centrado no outro é uma tentativa de persuadir o seu público-ouvinte de que era ele que tinha nas mãos o poder de decidir sobre seu destino futuro separado dos brancos opressores.

O grande fato em si é que os quadrinhos da série são ricos no quesito de personagens, existem os de diversas etnias, fazendo com que a HQ seja multicultural, exemplos que podem ser citados: Tempestade que é de Quênia, Noturno e Solaris. Personagens portadores de necessidades especiais, como o próprio professor Xavier. A figura feminina também se faz presente: a própria Tempestade já mencionada anteriormente, Vampira e Fênix (Jean Grey), entre outras. Sobre homossexualidade menciona-se Estrela Polar. Os roteiros presentes no universo dos quadrinhos da série conseguem trabalhar a questão de cada personagem, mostrando o lado da minoria e a intensa busca da aceitação, pois não é errado dizer que dentro da série há um desejo profundo pelo lado dos mutantes em provar que não são maléficos àqueles que não são mutantes.

5. Utilização da série em sala de aula

Nesse tópico tentaremos expor com que finalidade a série pode ser trabalhada dentro da sala aula. Se olharmos para a relação *Teoria x Prática*, temos que pensar e determinar os objetivos do ensino e posteriormente como colocá-los em prática, para que possa se alcançar as metas tão almejadas. De acordo com Martins (2008, p. 55)

A organização das formas e práticas da interação entre professores e alunos inclui o planejamento cuidadoso da ação docente, ato que envolve os seguintes elementos didáticos: a definição dos objetivos, a seleção e organização dos conteúdos, a definição do método e a escolha das técnicas, bem como a escolha dos instrumentos e dos critérios de avaliação.

Sendo assim, com os exemplos mencionados no tópico anterior, pegaremos quatro personagens e tentaremos apresentar uma forma viável de trabalhar a inclusão na sala de aula. São eles: Tempestade, Xavier, Vampira e Estrela Polar.

Vamos a eles:

Tempestade é uma personagem feminina africana, possui habilidade para controlar as forças da natureza, podendo alterar o clima de um momento para o outro. Muito forte e inteligente, ela se mostra como uma personagem importante na série. No instituto do professor Xavier ela possui a função de ajudar os alunos a controlar os seus poderes. Pode-se usar a sua imagem para trabalhar questões étnico culturais presentes na sala de aula, partido sempre do pressuposto de que nenhuma criança é igual a outra. Na definição de Paula: “Somos sujeitos históricos, afetados e influenciados pela dinâmica social. Nesse aspecto nossas identidades

ora são explicitadas, ora implícitas, fluídas ou contidas, conforme a condição e o momento.”



Figura 01 – Tempestade

Tentar fazer com que a sala descreva a personagem fisicamente ajuda muito, pois as crianças irão perceber que Tempestade é negra, em um segundo momento tentar explicar quais são os poderes que ela possui para demonstrar a força e a posição que ela ocupa dentro do grupo do X-Men.



Figura 02 – Professor Xavier

Agora, nos atentaremos ao professor Xavier, um dos maiores X-Men, com seus poderes psíquicos. Faz de seu sonho ver mutantes e humanos viverem pacificamente como uma missão de vida. Em sua mansão ele criou a escola para que pudesse ajudar os jovens mutantes.

Para uma atividade contínua, pode-se colocar a imagem de Tempestade em pé ao lado do professor Xavier e pedir para que as crianças apontem alguma diferença, entre as várias diferenças que serão mencionadas, com certeza estará presente a de que ele é um cadeirante.

A intenção é fazer com que os alunos percebam que mesmo com alguma deficiência, no caso do professor a motora, ninguém é limitado, todos possuem capacidade e competência para exercer atividades.

Escolheu-se a Vampira para representar o universo feminino devido aos seus poderes e personalidade. No que diz respeito aos seus poderes ela possui a capacidade de filtrar os poderes e memórias de outros mutantes. No filme *X-Men – O confronto final*, ela toca Wolverine e consegue curar seu ferimento. Sobre sua personalidade pode-se afirmar que ela possui todas as vontades de uma mulher em si, vontade de possuir um relacionamento amoroso, mas devido ao seu poder ela toma a precaução

de não machucar ninguém, e em diversos momentos provou seu valor ao salvar outros membros da equipe. Sempre que pode ajudou o professor Xavier.



Figura 03 – Vampira

Em sala de aula pode-se utilizar de sua imagem e tentar fazer um paralelo com a mulher do cotidiano, ou seja, falar que mesmo tendo suas vontades e sonhos ela ajuda na equipe do X-Men, tentando explicar a dupla jornada que uma mulher possui na atualidade.

Estrela Polar, um personagem homossexual da série, é de grande valia para trabalhar com os adolescentes na educação básica, visto que essa é uma fase de descobertas. Entre os seus poderes fica presente a capacidade de voar e de se mover-se rapidamente. Ele protagonizou o primeiro casamento gay da Marvel. Tentar expor para a classe que devemos valorizar as diferenças presentes na sala de aula respeitando sempre o outro.



Figura 04 – Estrela Polar

6. Considerações finais

Em suma, percebe-se que, com base nos fatos, cabe ao professor selecionar o que poderá ou não ser utilizado em sala de aula. Até um livro, se não for aprofundado pelo professor, por mais interessante que seja, não terá efeito satisfatório sobre a sala. Como já mencionado anteriormente, deve-se ter a ciência de que existem assim como as histórias em quadrinhos, obras (livros) que não são considerados apropriados para serem trabalhados.

Como citado, faz-se necessário um bom planejamento para direcionar de maneira proveitosa uma aula. Para cada faixa etária e nível escolar, a necessidade se apresenta de forma diversificada, ou seja, o que é

considerado interessante para um adolescente não será para uma criança que ainda encontra-se na pré-escola.

Qualquer que seja o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, deverá ser estudado antes pelo professor. O professor deverá antecipar-se em seu planejamento para possíveis questões que poderão ou não surgir por parte dos alunos em seus diferentes níveis de conhecimentos.

Hoje temos alunos que questionam, duvidam e discordam do que é apresentado em sala, e com isso se não houver preparo e aprofundamento, poderá o profissional perder-se no decorrer do conteúdo, não atingindo então suas metas. Compreender que o conhecimento é mutável, também é de grande valia, e que não existem verdades absolutas e sim verdades para cada momento histórico.

Devemos ter em mente e considerar que o planejamento do professor deve sempre ser flexível, ou seja, sempre poderá ocorrer o não planejado. Nem sempre o aluno corresponderá como esperado. Poderão surgir dúvidas das quais o professor ainda não havia pensado. Como o assunto em específico desse estudo está centrado na série X-men, poderá ao ser apresentado aos alunos, surgir o interesse por mais personagens, um exemplo seria o do professor ter consigo mais exemplares, imagens entre outros, para caso seja questionado por um aluno, apresentar e assim sanar sua curiosidade.

Pode-se resumir que o papel do professor é o de mediar, proporcionar e diversificar. Que interesse terá o aluno quando ao chegar na escola ou instituição de ensino deparar-se com o já conhecido? O profissional da educação tem a responsabilidade de fazer com esses alunos interajam com diferentes conhecimentos, então, levar os quadrinhos para a sala de aula funciona como um novo atrativo para os alunos. Pois assim como uma lâmina precisa ser afiada por meio de uma lima, necessário se faz a mente com relação ao conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, Barbara; GOMES, Nataniel dos Santos. *O uso dos quadrinhos na inclusão*. Texto inédito.

ASSIS, Renata Machado de; SILVEIRA, Sirlane Vicente de Sousa; GONÇALVES, Vivianne Oliveira. Inclusão escolar e educação infantil: a realidade jataiense. *Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação da UFG*, ano 33, n. 2, p. 487-507, jul./dez. 2008 Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/123456789/213/1/inclus_esc_jatai.pdf>.

BARBOSA, Alexandre et alii. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

DERRICO, Maricel. O anti-herói no imaginário feminino: o caso Wolverine. In: GOMES, Nataniel dos Santos; RODRIGUES, Marlon Leal. *Para o alto e avante*. Curitiba: Appris, 2012, p. 181-192.

FINGEROTH, Danny. *The Creation of the X-Men*. The Rosen Publishing Group, 2006.

LOTUFO, Cesar e SMARRA, André Luis Soares. *A eterna Luta do bem contra o mal: Os quadrinhos pela Educação*. IN: GOMES, Nataniel dos Santos. *Quadrinhos e Transdisciplinaridade*. Curitiba: Appris, 2012, p. 109-133.

MARTINS, Pura Lucia Oliver. *Didática*. Curitiba: IBPEX, 2008.

PAULA, Cláudia Regina de. *Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades*. Curitiba: IBPEX, 2010.

PILATTI, Francismara et alii. Olhares para a educação inclusiva. *Unoesc e Ciência – ACHS*. Joaçaba, v. 3, n. 2, p. 187-194, 2012. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/2137/pdf>>.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 13-15.

UNIVERSIDADE Luterana do Brasil (ULBRA). *Educação inclusiva*. Curitiba: IBPEX, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. PASSOS, Leonardo Porto. Os quadrinhos enquanto manifestação artística. Definições e evolução. *Revista Conhecimento Prático Literatura. Escala Educacional*. São Paulo: 2012.

SPENGLER, Ana Cristina Aguiar. (Re)categorização em *I Have A Dream* de Martin Luther King e *The Ballot or the Bullet* de Malcolm X. 2006. Disponível em: <<http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/43-Recategoriza%C3%A7ao.pdf>>.

ICONOGRAFIA

Figura 01 – Tempestade. Disponível em:

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/thumb/7/79/Tempestade_por_Julie_Bell.jpg/260px-Tempestade_por_Julie_Bell.jpg>. Acesso em: 13-03-2013.

Figura 02 – Professor Xavier. Disponível em: <<http://www.just-marvel-x-men.com/image-files/marvel-encyclopedia-prof-x-1-50k.jpg>>. Acesso em: 13-03-2013.

Figura 03 – Vampira. Disponível em:

<http://download.ultradownloads.com.br/wallpaper/95245_Papel-de-Parede-Vampira-X-Men_1024x768.jpg>. Acesso em: 13-03-2013.

Figura 04 – Estrela Polar. Disponível em:

<http://1.bp.blogspot.com/_b59Q10oBnuk/S7-LwI8HbWI/AAAAAAAAA4g/fD2eqdglmUM/s1600/estrelapolar2.jpg>. Acesso em: 13-03-2013.